

A CONCEPÇÃO DE INSTRUMENTAIS METODOLÓGICOS NO SERVIÇO SOCIAL. Juliana Cintra Freitas, Mário José Filho. - 3.09 – Serviço Social - Departamento de Serviço Social, Faculdade de História, Direito e Serviço Social – Campus de Franca.

O resumo apresentado aqui é resultado do projeto de pesquisa A Trajetória Metodológica do Serviço Social, inicialmente direcionado para o conhecimento das questões teórico-metodológicas da profissão. Em seguida, verificamos a necessidade de retroceder na trajetória histórica abordando aspectos e conceitos como: a origem da profissão e seu caráter assistencialista, a visão franco-belga ou européia seguida posteriormente pela norte-americana, o Movimento de Reconceituação, todos estes importantes para compreendermos a conjuntura social e discutir a inserção do ensino superior num patamar de instrumentalidade e curta formação, estimulando à multiplicação de subprofissionais. Tais iniciativas ocorrem no momento em que se observa uma ampla revisão e retomada da filantropia e do trabalho voluntário. As mudanças na divisão social e técnica do trabalho derivam em eliminação de antigas funções e no surgimento de novas demandas - exemplo disso é a interdisciplinaridade que vem conquistando seu espaço e estimulando novos desafios - e requisitos de qualificação para os trabalhadores especializados, dentre eles o Assistente Social.

Os fatores colocados geram uma lacuna na formação profissional, contrária à proposta curricular de ação interventiva sob o viés teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político, porém todos os elementos apresentados determinarão a metodologia de trabalho a ser empregada pelo profissional, por isso a partir do conhecimento desses, tentamos estabelecer a correlação entre a metodologia e a teoria enfocando a questão dos instrumentais metodológicos do Serviço Social. Para tal, realizamos inicialmente uma pesquisa bibliográfica sobre a temática em estudo e após reflexões e considerações planejamos a pesquisa de campo, a fim de estabelecermos o contato com profissionais dos diversos campos sócioocupacionais (judiciário, saúde e educação) e docentes de instituições públicas e privadas objetivando conhecer a forma como os assistentes sociais e professores concebem os instrumentais metodológicos e a relação destes com a teoria.

Com o estudo pudemos conceber os instrumentais como “ferramentas” utilizadas pelos profissionais a fim de operacionalizar a teoria a partir de uma metodologia, podendo então materializar o saber profissional, tendo como objetivo o conhecimento da realidade dos usuários. São vistos como algo a ser construído a partir da realidade concreta em sua totalidade, partindo dos objetivos e finalidades da ação a se desenvolver e dos determinantes políticos, sociais e institucionais a serem considerados no ato de intervir para a garantia dos direitos sociais. Segundo CAMPAGNOLLI (1993, p.292) “o instrumental é, ao mesmo tempo, técnico e político. Técnico porque demanda uma competência quanto ao criar, ao selecionar, ao aplicar e ao estabelecimento de mediações adequadas. Político, porque pressupõe a vinculação a um projeto que pode ou não ser de superação”.

A partir dessa concepção realizamos uma análise da trajetória dos instrumentais destacando os seguintes momentos: inicialmente houve a valorização do instrumental técnico, na mesma perspectiva do período anterior à Reconceituação, dando-se ênfase à perspectiva modernizadora, em consonância às características da conjuntura vigente. Ainda que o método se restringia a partir da perspectiva de caso, grupo e comunidade, a contribuição referente ao instrumental técnico era o de vinculá-lo aos objetivos a que o profissional se dispunha a alcançar. De 1970 a metade da década de 1980 há uma ausência de discussão sobre a questão do instrumental e uma supervalorização da dimensão política dissociada da dimensão técnica operacional contribuindo para a quase ausência de discussões e debates profissionais com relação ao instrumental técnico. Nesse momento nega-se a existência das técnicas e estratégias, não se propondo nenhuma alternativa para intervenção, isso faz com que ainda hoje os instrumentais sejam utilizados de maneira conservadora e tradicional.

Profundos desafios são encontrados pelos profissionais devido ao caos social em que a sociedade se apresenta, tendo como perspectiva as políticas do estado neoliberal que não é suficiente para o atendimento das necessidades e anseios da população. Nesse momento há a necessidade de uma reflexão mais profunda quanto às formas de construção das mediações que sejam pertinentes à generalidade contextual. Nesse terceiro momento, ocorre uma tentativa de rediscussão entre os

profissionais de Serviço Social à respeito da questão do instrumental técnico, sendo entendida a competência técnica como algo que faz parte do cotidiano profissional a serviço dos interesses da classe que vive do trabalho. Nova compreensão se faz presente, de forma a conceber o método como a relação existente entre o sujeito e o objeto, dinâmica que se dá mediante objetivos estabelecidos.

Nosso estudo demonstra que os instrumentais metodológicos, não se alteraram em forma, continuam os mesmos desde a gênese do Serviço Social, no entanto, a técnica e reflexão empregadas na prática profissional é que sofreram transformações de acordo com o referencial teórico adotado. Notamos a importância do instrumental desde que sejam vistos com um olhar macro, com uma visão crítica do mundo, questionando o modo de produção da vida social capitalista em que a desigualdade é a realidade concreta para a maioria da população. No entanto, para que a prática vise a transformação o profissional deve compreender a importância de se realizar o planejamento, além deste destacamos a postura investigativa, exigência para sistematização teórico-prática do exercício profissional e para definição de estratégias e de instrumental técnico-operativo que potencializam as formas de enfrentamento das diferentes manifestações da questão social.

“A instrumentalidade do Serviço Social constitui um elo de articulação onde as racionalidades se baseiam, expressando as ações dos sujeitos, permitindo a fluidez das teorias às práticas, campo onde a profissão consolida a sua natureza e se materializa, permitindo a união das dimensões instrumental, técnica, política, pedagógica e intelectual da intervenção profissional” (YASBECK, 1999).

Os profissionais sujeitos de nossa pesquisa destacaram como os instrumentais mais utilizados: entrevistas, visitas, relatórios, além desses o plantão social, estudo social, os encaminhamentos, contatos, reuniões, assembléias, memorando, questionários, formulários, pesquisa. Constatamos ser a entrevista o instrumental técnico-operativo mais utilizados, o que é um fato comum, visto que a entrevista é um dos instrumentais mais conhecidos e usados no cotidiano dos Assistentes Sociais, por ser entendida como o recurso pelo qual o profissional obtém informações na fala dos sujeitos sociais, podendo conhecer a realidade dos mesmos; sendo geralmente, por meio dela que se inicia o contato entre profissional e usuário. A visita domiciliar é o segundo instrumental mais utilizado, pois esse é usado com a finalidade de conhecer melhor a realidade do indivíduo, em seu próprio meio social ou familiar. “A visita como técnica se organiza mediante o diálogo entrevistador e visitado, no geral organizado em torno de relatos do indivíduo ou grupo visitado” (AMARO, 2003).

Enfim, a partir da pesquisa verificamos a adequação e construção dos instrumentais de acordo com as diversas realidades, revelando que para operacionalizar pressupõe saber analisar a realidade, as conjunturas sociais, institucionais, estabelecer objetivos gerais, específicos, singulares. E por isso quando falamos em instrumental não conseguimos dar receita pronta. Iniciamos a discussão em relação aos princípios de como se fazer uma entrevista, ao se fazer um relatório o que deve ser observado, para realizar uma visita domiciliar como planejá-la. “Na corrente dialética, o instrumental é algo a ser construído a partir da realidade concreta. Não implica modelos prontos e acabados, mas sim, uma reflexão a partir do real concreto vivenciado, pensando a sociedade como uma totalidade (político-econômica e social)” (FARIA e TOMAZINHO, 1996, p.83).

Um ponto crucial observado e constatado durante nossa pesquisa foi o de que os instrumentais não são exclusividade da prática do assistente social, diversas áreas do saber os utilizam, mas o que diferencia os instrumentais no Serviço Social é que estes são geralmente de caráter qualitativo e não quantitativo. Entretanto, ainda não são vistos de forma esclarecida pela categoria, uma vez que as discussões não são aprofundadas em termos acadêmicos, entre docentes e discentes. Os estudantes deparam-se com os instrumentais quando vão a campo de estágio e sentem-se incapazes diante da situação. Reflexo disso é a falta de embasamento teórico, marcado pela ausência bibliográfica sobre a temática.

Isso também nos leva a refletir sobre a importância do profissional estar sempre se qualificando, se atualizando. Não com a intenção de conquistar os diversos espaços sócioocupacionais do mercado de trabalho, mas com o intuito de estar cada vez mais bem preparado e podendo contribuir de maneira cada vez mais eficaz para o conhecimento acerca do Serviço Social.

“O grande desafio na atualidade é, pois, transitar da bagagem teórica acumulada ao enraizamento da profissão na realidade, atribuindo, ao mesmo tempo, uma maior atenção às estratégias, táticas e técnicas do trabalho profissional, em função das particularidades dos temas que são objetos de estudo e ação do assistente social”. (IAMAMOTO, 2004, p. 52)

Para que isso ocorra e continuemos avançando na perspectiva da ação profissional é necessário que haja uma sintonia entre visão de homem e de mundo no uso dos instrumentais. Realizar uma revisão constante frente aos limites institucionais e sociais apresentados é extremamente necessário, devido à conjuntura política neoliberal desfavorável ao pensamento crítico. O Serviço Social busca no projeto ético-político um subsídio para pensar a realidade.

Pois o nosso papel na contemporaneidade é muito mais que executor de políticas sociais, temos que avançar no sentido de participar na implementação e gestão dessas políticas e para conseguirmos dar respostas a quem de direito, que é a população usuária, precisamos fazê-lo e com qualidade. Apesar das dificuldades inseridas nesse contexto marcado pela visão neoliberal e por uma sociedade capitalista, é aqui que devemos atuar na cobrança de debates sobre a temática instrumental/instrumentalidade, e então, contribuir com a produção de material bibliográfico hoje tão defasada ao mesmo tempo que tão polêmica, pois embora existam limites presentes nos espaços de trabalho, o profissional não deve se deixar levar pelo cotidiano e assumir uma prática sem reflexão e postura crítica, porém pra que isso ocorra é preciso resgatar o olhar criativo em relação aos instrumentais, tendo claro que é um espaço privilegiado para a socialização de práticas.

Referências Bibliográficas

AMARO, Sarita. **Visita Domiciliar: guia para uma abordagem complexa**. Porto Alegre: AGE, 2003.

BARROCO, Maria Lúcia. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2003.

CAMPAGNOLLI, L. **Desvendando uma relação complexa: o Serviço Social e seu instrumental técnico-operativo**. São Paulo, 1993. (Dissertação de Mestrado em Serviço Social – PUC / SP)

FARIA, Denise Jesuína, TOMAZINHO, Elaine Cristina. **Instrumentais do Serviço Social: reflexão crítica de uma história de negação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista, Franca, 1996.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo, Cortez, 1995.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 7ª ed. São Paulo, Cortez, 2004.

MARTINELLI, Maria Lucia & KOUMROUYAN, Elza. Um novo olhar para a questão dos instrumentais técnico-operativos em Serviço Social. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, v.15, n.45, p.137-141, 1994.

SILVA, Maria Ozanira Silva e (coord.). **O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto de ruptura**. 2ªed. São Paulo, Cortez, 2002.

YAZBECK, Maria Carmelita. **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. UNB. Brasília. vol. 4, 2000.